



Sessão de Biologia I
Dia 03/07/13 – 13h30 às 18h30
Unila-PTI - Bloco 03 – Espaço 03 – Sala 03

Distribuição Ambiental de Macroalgas de Ambientes Lóticos na Bacia Hidrográfica do Paraná III

Diego Alberto Tavares*

Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Ciências Biológicas
E-mail: diego.tavares@unila.edu.br

Cleto Kaveski Peres

Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
E-mail: cleto.peres@unila.edu.br

Cristian Antonio Rojas

Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
E-mail: cristian.rojas@unila.edu.br

RESUMO

Macroalgas são organismos reconhecidamente importantes em ambientes lóticos, particularmente na produção primária e na criação e manutenção de habitats para outros organismos como invertebrados aquáticos e peixes. Os diversos trabalhos enfocando macroalgas de ambientes lóticos realizados em diferentes partes do mundo sugerem que diferentes mecanismos e variáveis ambientais estão envolvidos na determinação do padrão de distribuição ambiental destes organismos. Neste contexto, estudos em regiões geográficas distintas representam importantes contribuições para o conhecimento da distribuição ambiental deste grupo de organismos. Baseando-se nisso, este trabalho teve como objetivo estudar aspectos ecológicos de macroalgas de riachos buscando relacionar os valores de riqueza e a composição florística com variáveis ambientais selecionadas. Para tanto, amostragens foram realizadas em 18 pontos de amostragem na Bacia Hidrográfica do Paraná III, região oeste do Paraná, Sul do Brasil. Em cada riacho foi amostrado um segmento de 10 metros através da técnica da transeção. No mesmo trecho, variáveis ambientais foram mensuradas sendo: características morfométricas e estruturais do canal, altitude e parâmetros físicos e químicos (temperatura, pH, condutividade específica, turbidez, potencial redox, sais e sólidos totais dissolvidos). No total foram encontradas 23 espécies de macroalgas, com a riqueza variando entre 1 a 8 (= 3,11) espécies por ponto de amostragem. A partir do Teste de Mantel foi possível observar algumas relações significativas como: i) a relação de riqueza com altitude e variáveis físicas e químicas e; ii) a relação de composição florística com a distância geográfica e variáveis físicas e químicas. A partir da Análise de Correspondência Canônica (CCA) foi possível observar dois grupos de riachos na região, os quais foram relacionados principalmente com o grau de perturbação antrópica, verificados por maiores valores de pH, condutividade elétrica, turbidez e sólidos totais dissolvidos. Neste contexto, riachos com maior grau de perturbação tiveram menores valores de riqueza e composição florística mais semelhante (diversidade $\alpha = 2,84$ e diversidade $\beta = 0,66$). Por outro lado, os riachos com menor grau de perturbação tiveram maiores valores de riqueza e comunidades espacialmente distintas (diver-

*bolsista de Iniciação Científica PROBIC/CNPq

sidade $\alpha = 3,75$ e diversidade $\beta = 0,90$). Este conjunto de dados mostra que a perturbação ambiental acarreta uma homogeneização do ambiente, a qual é refletida na estrutura dessas comunidades. Do ponto de vista da conservação, fica evidente que o aumento da perturbação antrópica ocasiona perda de espécies destes produtores primários o que inevitavelmente acarreta em alterações nas outras comunidades biológicas.

Palavras-chave: *Ficobentos, riachos, região subtropical, homogeneização.*